

Viabilidade econômica de quintais produtivos em assentamentos de reforma agrária no Sudeste do Pará

Economic viability of productive backyard gardens in agrarian reform settlements in southeastern Pará

Viabilidad económica de los huertos familiares productivos en los asentamientos de reforma agraria del sureste de Pará

Recebido: 19/04/2026 | Aceito: 29/04/2026 | Publicado: 01/05/2026

Márcia Aparecida Miranda de Azevedo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7738-1070>

Universidade do Estado do Pará, Brasil

E-mail: agromirazze@gmail.com

Manoel Tavares de Paula

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8795-8830>

Universidade do Estado do Pará, Brasil

E-mail: tavares@uepa.br

Resumo

O presente estudo tem como objetivo investigar de que maneira a integração de práticas sustentáveis pode contribuir para o fortalecimento da estrutura econômica dos assentamentos rurais, garantindo sua autonomia produtiva e ampliando sua contribuição para o desenvolvimento sustentável. Parte-se do pressuposto de que a viabilidade desses sistemas não depende apenas da renda monetária, mas também de benefícios indiretos, como autoconsumo e redução de despesas. Metodologicamente, adotou-se uma abordagem descritiva, baseada na receita bruta observável por item, considerando apenas dados com quantidade e preço, devido à ausência de registros sistemáticos de custos e lucros. Os resultados evidenciam que os quintais apresentam elevada diversidade produtiva, incluindo frutíferas, beneficiamento e pequenas criações. No entanto, a geração de renda monetária tende a se concentrar em poucos itens de maior valor agregado, como polpas e derivados, destacando-se a polpa de acerola no PA Nova Vitória. Nos quintais do PA Deus te Ama, observa-se maior escala produtiva e forte participação de produtos como farinha, abacaxi e polpas. Já no Acampamento Nova Canaã, o sistema encontra-se em fase de implantação, sem geração de receita observável. A análise demonstra que a diversidade produtiva garante flexibilidade, segurança alimentar e resiliência, enquanto o beneficiamento e a inserção em mercados locais impulsionam a renda. Também são identificados possíveis trade-offs, uma vez que a intensificação comercial pode reduzir a diversidade e comprometer funções sociais do quintal. Conclui-se que os quintais produtivos são sistemas estratégicos, cuja análise deve integrar dimensões econômicas, sociais e ambientais, valorizando tanto a renda monetária quanto os benefícios indiretos.

Palavras-chave: Quintais produtivos; Agricultura familiar; Sustentabilidade rural; Renda não monetária.

Abstract

This study aims to investigate how the integration of sustainable practices can contribute to strengthening the economic structure of rural settlements, guaranteeing their productive autonomy and expanding their contribution to sustainable development. It is based on the assumption that the viability of these systems depends not only on monetary income, but also on indirect benefits such as self-sufficiency and reduced expenses. Methodologically, a descriptive approach was adopted, based on observable gross revenue per item, considering only data with quantity and price, due to the absence of systematic records of costs and profits. The results show that the backyards present high productive diversity, including fruit trees, processing, and small-scale livestock farming. However, the generation of monetary income tends to be concentrated in a few higher value-added items, such as pulps and derivatives, with acerola pulp standing out in the Nova Vitória Settlement Project. In the backyards of the Deus te Ama Settlement Project, a larger productive scale and strong participation of products such as flour, pineapple, and pulps are observed. At the Nova Canaã Camp, the system is in the implementation phase, without observable revenue generation. The analysis demonstrates that productive diversity ensures flexibility, food security, and resilience, while processing and insertion into local markets boost income. Possible trade-offs are also identified, since commercial intensification can reduce diversity and compromise the social functions of the backyard. It is concluded that productive backyards are strategic systems, whose analysis should integrate economic, social, and environmental dimensions, valuing both monetary income and indirect benefits.

Keywords: Productive backyards; Family farming; Rural sustainability; Non-monetary income.

Resumen

Este estudio tiene como objetivo investigar cómo la integración de prácticas sostenibles puede contribuir al fortalecimiento de la estructura económica de los asentamientos rurales, garantizando su autonomía productiva y ampliando su contribución al desarrollo sostenible. Se basa en el supuesto de que la viabilidad de estos sistemas depende no solo de los ingresos monetarios, sino también de beneficios indirectos como la autosuficiencia y la reducción de gastos. Metodológicamente, se adoptó un enfoque descriptivo, basado en los ingresos brutos observables por artículo, considerando únicamente datos con cantidad y precio, debido a la ausencia de registros sistemáticos de costos y ganancias. Los resultados muestran que los patios traseros presentan una alta diversidad productiva, incluyendo árboles frutales, procesamiento y ganadería a pequeña escala. Sin embargo, la generación de ingresos monetarios tiende a concentrarse en unos pocos artículos de mayor valor agregado, como pulpas y derivados, destacando la pulpa de acerola en el Proyecto de Asentamiento Nova Vitória. En los patios traseros del Proyecto de Asentamiento Deus te Ama, se observa una mayor escala productiva y una fuerte participación de productos como harina, piña y pulpas. En el Campamento Nova Canaã, el sistema se encuentra en fase de implementación, sin generación de ingresos observable. El análisis demuestra que la diversidad productiva garantiza flexibilidad, seguridad alimentaria y resiliencia, mientras que el procesamiento y la inserción en los mercados locales impulsan los ingresos. También se identifican posibles desventajas, ya que la intensificación comercial puede reducir la diversidad y comprometer las funciones sociales del huerto familiar. Se concluye que los huertos familiares productivos son sistemas estratégicos, cuyo análisis debe integrar las dimensiones económica, social y ambiental, valorando tanto los ingresos monetarios como los beneficios indirectos.

Palabras clave: Huertos familiares productivos; Agricultura familiar; Sostenibilidad rural; Ingresos no monetarios.

1. Introdução

O estudo da sustentabilidade e viabilidade econômica dos assentamentos rurais baseia-se na necessidade de compreender como as práticas agrícolas podem se manter economicamente viáveis a longo prazo, sem comprometer os recursos naturais e o equilíbrio ambiental. Segundo Navarro (2013), a viabilidade econômica dos assentamentos está diretamente relacionada ao acesso a políticas públicas estruturantes, como crédito rural, assistência técnica, acesso limitado a tecnologias, mercados e regularização fundiária, sendo essas condições indispensáveis para que a terra distribuída possa cumprir sua função social.

Na visão de Fernandes (2000), a viabilidade econômica dos assentamentos rurais também depende da lógica coletiva de organização, da articulação com mercados locais e da capacidade de diversificação produtiva. Ou seja, não basta garantir a produção agrícola; é necessário assegurar que os produtos gerem valor econômico e social dentro dos assentamentos e em seu entorno.

Em relação a sustentabilidade dos Assentamentos Rurais, Costa Neto e Anjos (2019) destacam que esta deve ser compreendida como um processo dinâmico e contínuo, que envolve aspectos econômicos, sociais, ambientais e culturais, visando à melhoria da qualidade de vida dos assentados e à preservação dos recursos naturais. Desse modo, Gervazio, et al (2023), também mencionam que a sustentabilidade pode ser assimilada como construções históricas e dialéticas, marcadas por avanços e recuos ao longo do tempo, o que evidencia sua natureza dinâmica e as vezes contraditória, exigindo, portanto, uma análise que considere essa perspectiva em processos de discussão e avaliação.

Nesse contexto, compreender os elementos que tornam essas unidades produtivas economicamente sustentáveis é fundamental para a formulação de políticas públicas mais eficazes e para a consolidação de um modelo de reforma agrária que promova inclusão social e equilíbrio ambiental. Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo investigar de que maneira a integração de práticas sustentáveis pode contribuir para o fortalecimento da estrutura econômica dos assentamentos rurais, garantindo sua autonomia produtiva e ampliando sua contribuição para o desenvolvimento sustentável. Buscando compreender ainda, qual o papel da diversificação de atividades econômicas na sustentabilidade e na viabilidade dessas comunidades rurais. Assim, o presente artigo busca contribuir com a análise crítica dessas experiências, considerando as especificidades regionais do Sudeste paraense.

1.1 Uso do Termo “Quintais Produtivos”

Quintais produtivos (quintais agroflorestais) são unidades de uso da terra organizadas no entorno da moradia, nas quais a família combina espécies agrícolas e arbóreas, frequentemente associadas a pequenas criações, para atender demandas de alimentação, uso doméstico e geração de excedentes para venda. Essa configuração, marcada por diversidade de espécies e manejo cotidiano, é descrita na literatura como um sistema agroflorestal de pequena escala com múltiplas funções e forte vínculo com a agricultura familiar (Garcia, Vieira & Oliveira, 2017).

Nos contextos amazônicos, o quintal produtivo costuma operar como “cesta diversificada” de itens: frutas, culturas anuais, plantas de uso medicinal e espécies arbóreas, compondo uma base produtiva que sustenta rotinas alimentares e, quando possível, vendas em circuitos locais. A diversidade, além de ter valor ecológico e cultural, organiza a disponibilidade de produtos ao longo do tempo e viabiliza decisões flexíveis de manejo conforme mão de obra, sazonalidade e oportunidades de comercialização (Alves & Rayol, 2025).

Em assentamentos rurais, essa lógica ganha centralidade porque o quintal funciona como espaço de intensificação possível sem exigir grandes áreas contínuas, permitindo combinar itens de giro mais rápido com perenes, além de favorecer processamento doméstico (como polpas) e comercialização em pequena escala (Almeida & Gama, 2014). Por isso, a discussão sobre quintais agroflorestais em áreas de agricultura familiar frequentemente associa esses sistemas à segurança alimentar e à complementação de renda, sem reduzir sua relevância apenas ao cálculo empresarial estrito (Garcia, Vieira & Oliveira, 2017).

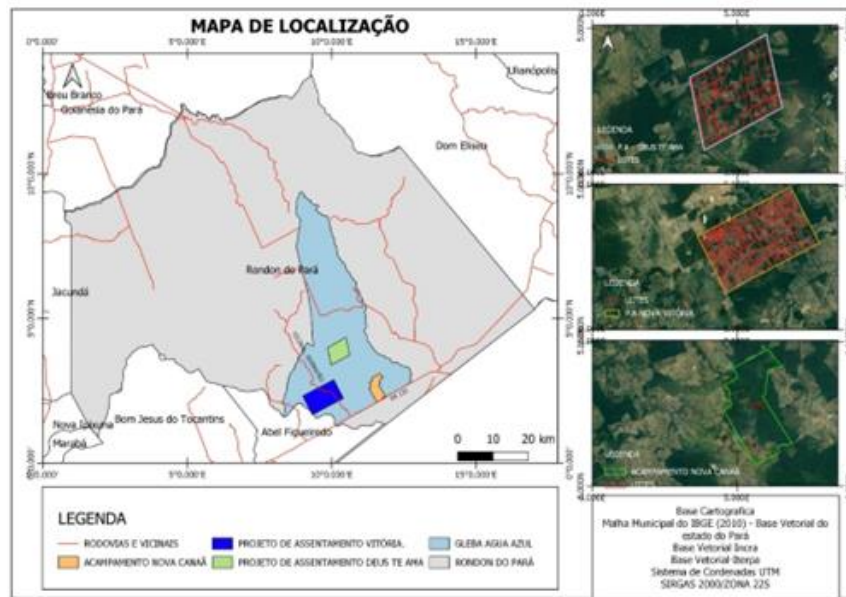
No recorte empírico desta pesquisa, este artigo se ancora nos assentamentos PA Deus te Ama, PA Nova Vitória e Acampamento Nova Canaã, localizados no município de Rondon Pará, sudeste paraense. Nesse conjunto, os dados organizados sobre os quintais registram, por exemplo, áreas indicadas como “não definida (quintal)” e “espaçamento aleatório”, além de produção informada em quantidades e valores de comercialização, incluindo citros, coco, pitatia e polpa de acerola, e também criações como galinhas e suínos. Esse tipo de informação é coerente com o modo como a literatura descreve o quintal: um sistema em que o arranjo espacial e a diversidade respondem mais à funcionalidade do domicílio do que à padronização agrônômica (Moraes, Costa & Rayol, 2024).

Ao mesmo tempo, uma característica prática dos quintais produtivos em unidades familiares é a baixa formalização de registros: muitas famílias não conseguem precisar custos totais e, em grande parte das situações, também não estimam lucro líquido, seja por compras fracionadas, uso de mão de obra familiar não monetizada, mistura entre produção para consumo e produção para venda, ou por ausência de controle sistemático do fluxo financeiro. Diante disso, a análise econômica precisa assumir um enquadramento compatível com a realidade observada, priorizando resultados que podem ser estimados com segurança a partir dos dados disponíveis, como a receita bruta dos itens comercializados e a composição produtiva do quintal, sem afirmar “lucro exato” quando ele não pode ser apurado de forma confiável (Alves & Rayol, 2025).

2. Metodologia

Realizou-se uma pesquisa experimental, de campo, num estudo com abordagem qualitativa e quantitativa (Risemberg et al., 2026; Pereira et al., 2018). Adotou-se um delineamento descritivo, de caráter aplicado, com foco na contribuição econômica dos quintais produtivos enquanto unidade de produção familiar de pequena escala, reconhecendo o quintal como sistema agroflorestal doméstico, diversificado e funcional ao autoconsumo e à geração de excedentes (Almeida e Gama, 2014). O recorte empírico contempla três experiências de reforma agrária no município de Rondon do Pará/PA: PA Deus te Ama, PA Nova Vitória e Acampamento Nova Canaã, conforme caracterização do estudo-base. A seguir, a Figura 1 apresenta um mapa dos PAs e campamento:

Figura 1. Mapa de localização dos PAs Nova Deus te Ama, PA Nova Vitória e Acampamento Nova Canaã.



Fonte: Autores (2026).

Ao tratar os quintais como unidade de análise econômica possível a partir de dados observáveis (produção e valor de venda), o artigo dialoga com abordagens que reconhecem os quintais agroflorestais como sistemas multifuncionais, relevantes para a reprodução social e para a organização produtiva da agricultura familiar, sobretudo em contextos amazônicos (Almeida & Gama, 2014).

Apesar de os quintais produtivos funcionarem como base material do cotidiano rural, reunindo frutíferas, culturas anuais, beneficiamento (como produção de polpas) e pequenas criações, sua contribuição econômica costuma ficar “invisível” quando se exige apuração formal de custo e lucro, algo que raramente é registrado com regularidade nas unidades familiares (Alves & Rayol, 2025).

No recorte empírico, o desafio aparece de forma direta: há registros detalhados de composição produtiva, quantidades e valores de comercialização no quintal, incluindo laranja, tanja, coco, pitáia e polpa de acerola, além de avicultura e suínos, mas sem a mesma precisão sistemática para custos totais e lucro líquido, o que impede uma leitura “empresarial” clássica e exige uma estratégia de análise compatível com a lógica do quintal (Almeida & Gama, 2014).

A questão, portanto, é: de que modo os quintais produtivos, nos assentamentos estudados em Rondon do Pará/PA (PA Deus te Ama, PA Nova Vitória e Acampamento Nova Canaã), contribuem economicamente para as famílias quando a informação disponível é robusta para produção e preços, mas não para custos e lucro?

O artigo parte de três pressupostos. Primeiro, que o quintal deve ser tratado como unidade produtiva multifuncional e diversificada, cuja racionalidade combina autoconsumo e venda de excedentes, sem que isso dependa de padronização agrônoma ou contábil. Segundo, que a contribuição econômica pode ser estimada de forma válida por meio de indicadores observáveis e consistentes com os dados de campo, especialmente a receita bruta por item e a composição da receita do quintal, calculadas a partir de quantidades e preços efetivamente informados, evitando afirmar “lucro líquido” quando ele não é apurável com segurança. Terceiro, que o autoconsumo deve ser discutido como benefício econômico indireto (economia de gasto), porque o quintal também atua como “cesta de alimentos” do domicílio, ampliando a autonomia alimentar e reduzindo dependência de compra, o que é coerente com a literatura sobre homegardens e suas funções alimentares e socioeconômicas (Whitney et al., 2017).

Foram incluídos no cálculo econômico apenas os itens que apresentavam simultaneamente quantidade e preço de

venda (por exemplo, laranja em kg com preço/kg; frango vendido por unidade; porco vendido por classe/tamanho com preço definido), porque esses permitem estimativa direta de receita observável. Itens com “sem dados”, “ainda não produziu” ou com quantidade sem preço (ou preço sem quantidade) foram mantidos na descrição da composição produtiva, porém excluídos das estimativas monetárias para evitar artificialização de resultados (Mwangi et al., 2021).

Quando o registro apresentava venda por dúzia (ex.: limão, pocã, tanja) ou situações mistas (ex.: coco verde por unidade e coco seco por unidade), a informação foi mantida no formato registrado e, quando necessário para agregação, foi feita apenas a conversão aritmética explícita e rastreável (ex.: preço por dúzia convertido para preço por unidade, mantendo anotação da regra aplicada), sem imputar produtividades, custos ou preços ausentes. Da mesma forma, no caso de polpas, foram respeitadas as distinções de “safra” e “entressafra” quando informadas, mantendo-se o período como dimensão analítica, e não como projeção anual automática (Gathala et al., 2021).

O indicador utilizado é a receita bruta observável por item (RB_i), calculada como $RB_i = \text{quantidade}_i \times \text{preço}_i$, exclusivamente para os itens com dados completos de quantidade e preço. Em seguida, foi estimada a receita bruta total do quintal por unidade familiar e a participação relativa de cada item, permitindo identificar quais produtos/atividades concentram a geração de receita no quintal, sem assumir “lucro” quando os custos não são apurados com precisão (Aguinaldo et al., 2016).

A análise foi conduzida em três camadas: (1) caracterização descritiva da composição produtiva do quintal (itens presentes, observações de manejo, presença de beneficiamento e criações); (2) síntese econômica por item e por unidade familiar, destacando produtos líderes de receita e o peso relativo de beneficiamento e criações quando houver dados completos; e (3) leitura da contribuição econômica do quintal como estratégia de diversificação, coerente com a natureza multifuncional desses sistemas na agricultura familiar amazônica.

Considerando que as famílias frequentemente não registram custos totais e lucro líquido com precisão, este artigo não estima margem líquida nem indicadores que dependam de custo variável completo; a inferência econômica se restringe à receita bruta observável e à estrutura de geração de receita do quintal, estratégia compatível com abordagens de análise por receitas/margens quando o objetivo é comparar a contribuição de itens e sistemas sob restrição de informação de custos (Aguinaldo et al., 2016).

3. Resultados

3.1 Quintal Produtivo no PA Nova Vitória

No quintal do PA Nova Vitória, foi registrado as frutíferas (laranja, tanja, coco, pitaia), beneficiamento (polpa de acerola com distinção entre safra e entressafra) e pequenas criações (avicultura e suinocultura), o que caracteriza um sistema doméstico multifuncional com venda de excedentes e agregação de valor via processamento. A seguir a Tabela 1 apresenta apenas os itens com quantidade e preço formando a Receita Bruta observável do quintal.

Tabela 1. Receita bruta observável por item no Quintal Produtivo no PA Nova Vitória.

Item	Unidade	Quantidade	Preço (R\$)	RB (R\$)
Laranja	kg	160	3,00/kg	480,00
Tanja	kg	140	3,00/kg	420,00
Coco verde	unidade	100	2,50/un	250,00
Coco seco	unidade	30	2,00/un	60,00
Pitaia	kg	60	10,00/kg	600,00
Polpa de acerola (safra)	kg	300	8,00/kg	2.400,00
Polpa de acerola (entressafra)	kg	150	8,00/kg	1.200,00
Receita Total				5.410,00

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

A receita bruta total observável do quintal (RB_total) soma R\$ 5.410,00 considerando apenas esses itens elegíveis. Os dados coletados indicaram que 500 kg de polpa de acerola custa R\$ 8,00/kg, mas como há detalhamento por período (300 kg na safra e 150 kg na entressafra), o cálculo foi feito com base na decomposição explícita, preservando rastreabilidade do dado e evitando dupla contagem.

Os dados apresentados na Tabela 2 mostram a participação dos itens na RB total no Quintal Produtivo no PA Nova Vitória.

Tabela 2. Participação dos itens na RB total no Quintal Produtivo no PA Nova Vitória.

Item	RB_i (R\$)	Participação (%)
Polpa de acerola (safra)	2.400,00	44,36
Polpa de acerola (entressafra)	1.200,00	22,18
Pitaia	600,00	11,09
Laranja	480,00	8,87
Tanja	420,00	7,76
Coco verde	250,00	4,62
Coco seco	60,00	1,11

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

O resultado evidencia uma estrutura de receita concentrada no beneficiamento da acerola, que responde por 66,54% da receita observável (safra + entressafra), enquanto frutas in natura e coco compõem uma base complementar. Esse padrão reforça que, embora a diversidade esteja presente, a renda monetária observável tende a se ancorar nos itens com maior valor agregado e maior volume de venda registrado. (Galhena; Freed & Maredia, 2013). A Figura 2 ilustra o cultivo de laranja e tanja desenvolvido no quintal produtivo do lote no PA Nova Vitória.

Figura 2. Plantação de laranja e tanja no quintal produtivo do lote no PA Nova Vitória.



Fonte: Autores (2026).

Para a avicultura, o registro indica venda de 10 frangos por mês a R\$ 80,00/unidade, resultando em receita mensal observável de R\$ 800,00. Esse valor foi mantido como métrica mensal, sem conversão anual automática, pois o banco não informa sazonalidade, taxa de reposição do plantel ou número de meses efetivos de venda. (Grisa & Schneider, 2008).

Para suínos, verificou-se a venda de 5 porcos por mês, com preços distintos por porte (R\$ 100,00 pequeno e R\$ 200,00 grande), sem proporção informada entre portes. Assim, a receita mensal observável foi expressa como faixa, variando de R\$ 500,00/mês (se todos pequenos) a R\$ 1.000,00/mês (se todos grandes).

A Tabela 3 permite observar a receita mensal das pequenas criações no Quintal Produtivo no PA Nova Vitória.

Tabela 3. Receita mensal das pequenas criações Quintal Produtivo no PA Nova Vitória.

Atividade	Unidade	Quantidade	Preço (R\$)	RB mensal (R\$)	RB mensal mín (R\$)	RB mensal máx (R\$)
Frango	un/mês	10	80	800		
Porco	un/mês	5			500	1000

Nota: Para suínos, não existe informação de preços por porte (pequeno/grande) sem proporção; por isso, apresenta-se intervalo de receita mensal. Fonte: Dados da pesquisa (2025).

3.2 Quintal Produtivo no PA Nova Canaã

No quintal do PA Nova Canaã, foram registrados citros em consórcio (laranja, limão, tanja) com produção total informada, coco e consórcio cacau-banana ainda sem produção (“ainda não produziu”), e um conjunto de espécies em sistema agroflorestral com quantidades de pés, indicando diversidade planejada e fase de implantação/estruturação do quintal. (Alves & Rayol, 2025).

Nesse quintal, há registro de produção total de citros em consórcio (2.000 kg), porém sem preço, o que impede estimar receita bruta observável para esse item. Do mesmo modo, o coco e o consórcio cacau-banana constam como “ainda não produziu”, e o sistema agroflorestral apresenta lista de espécies e número de pés, sem produção e preços, configurando um quintal em implantação ou em fase de consolidação produtiva no momento do registro. Essa limitação reforça o motivo de a análise econômica concentrar-se na receita observável, evitando indicadores de rentabilidade que dependem de preços e custos sistematicamente registrados. (Grisa & Schneider, 2008).

3.3 Quintais Produtivos no PA Deus te Ama

No PA Deus te Ama, foram analisadas três unidades familiares como quintais ampliados, pois o banco registra, para cada agricultor, uma cesta diversificada de itens com produção, preços e formas de manejo sem espaçamento definido em parte relevante das culturas, incluindo polpas, frutíferas, mandioca e derivados.

3.3.1 Quintal Produtivo PA Deus te Ama – José Marcos Morais Dias

A receita bruta observável total (somente itens com quantidade e preço compatíveis) foi de R\$ 42.325,00. Os itens líderes foram polpa de açaí (R\$ 11.000,00), goma de mandioca (linha adicional, R\$ 9.000,00), abacaxi (R\$ 8.100,00) e abóbora (R\$ 5.000,00), seguidos por polpa de cupuaçu e goma de mandioca (R\$ 3.600,00 cada). Banana foi registrada com produção em kg/mês, mas preço em dúzia, permanecendo fora do cálculo por incompatibilidade de unidade, conforme critério metodológico.

A Tabela 4 destaca a participação por item na RB_total no Quintal Produtivo do Sr. José Marcos Morais Dias, no PA Deus te ama.

Tabela 4. Participação por item na RB_total no Quintal Produtivo Deus te ama (José Marcos Morais Dias).

Item	Período	Unidade	Quantidade	Preço	RB_i
Polpa (açai)		kg	1000	11	11000
Goma de mandioca (extra)		kg	750	12	9000
Abacaxi		un	2700	3	8100
Abóbora	Safra	kg	2000	2,5	5000
Polpa de cupuaçu		kg	300	12	3600
Goma de mandioca		kg	300	12	3600
Coco verde		un	1000	1,5	1500
Coco seco		un	350	1,5	525
Receita Total					42.325,00

Nota: Itens sem preço/quantidade compatíveis não entram no cálculo. Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Observa-se, na Tabela 5 a participação dos itens na RB_itotal no Quintal Produtivo do Sr. José Marcos Morais Dias no PA Deus te ama

Tabela 5. Participação dos itens na RB_itotal no Quintal Produtivo do PA Deus te ama (José Marcos Morais Dias).

Item	Período	RB_i	Participação (%)
Polpa (açai)		11000	25
Goma de mandioca (extra)		9000	21
Abacaxi		8100	19
Abóbora	Safra	5000	11
Polpa de cupuaçu		3600	8
Goma de mandioca		3600	8
Coco verde		1500	3
Coco seco		525	1

Nota: percentuais calculados sobre RB_total observável. Fonte: Dados da pesquisa (2025).

3.3.2 Quintal Produtivo PA Deus te Ama – Francisco Vieira da Silva

A receita bruta observável total foi de R\$ 99.630,00. Dois itens estruturam a maior parte do valor observado: abacaxi (15.180 frutos a R\$ 3,50, totalizando R\$ 53.130,00) e farinha (105 sacos de 50 kg a R\$ 360, totalizando R\$ 37.800,00). Em seguida aparecem polpa de acerola (R\$ 4.000,00), banana (250 dúzias/mês a R\$ 5,00, totalizando R\$ 1.250,00) e outras polpas (graviola, murici, cajá), além de laranja e tanja, compondo uma base complementar. Cacau consta como “ainda não produziu” e, portanto, não entra nos cálculos monetários.

A Tabela 6 apresenta a participação por item RB-total no Quintal Produtivo do Sr. Francisco Vieira da Silva no PA Deus te ama.

Tabela 6. Participação por item RB-total no Quintal Produtivo Deus te ama (Francisco Vieira da Silva).

Item	Período	Unidade	Quantidade	Preço	RB_i
Abacaxi		un	15180	3,5	53130
Farinha (saco 50 kg)		saco	105	360	37800
Polpa de acerola		kg	500	8	4000
Banana	Safra (6 meses)	dúzias/mês	250	5	1250

Polpa de graviola	kg	50	17	850
Laranja	kg	320	2,5	800
Polpa de cajá	kg	100	8	800
Polpa de murici	kg	50	12	600
Tanja	kg	160	2,5	400
Receita Total				99.630,00

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

A Tabela 7 permite observar a participação dos itens na RB_itoral no Quintal Produtivo do Sr. Francisco Vieira da Silva no PA Deus te ama.

Tabela 7. Participação dos itens na RB_itoral no Quintal Produtivo do PA Deus te ama (Francisco Vieira da Silva).

Item	Período	RB_i	Participação (%)
Abacaxi		53130	53
Farinha (saco 50 kg)		37800	37
Polpa de acerola		4000	4
Banana	Safra (6 meses)	1250	1
Polpa de graviola		850	0,8
Laranja		800	0,8
Polpa de cajá		800	0,8
Polpa de murici		600	0,6
Tanja		400	0,4

Nota: percentuais calculados sobre RB_total observável do quintal. Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Na Figura 3, é possível observar o cultivo de abacaxi no quintal produtivo do Sr. Francisco no PA Deus te ama.

Figura 3. Plantação de abacaxi no quintal produtivo do Sr. Francisco no PA Deus te ama.



Fonte: Autores (2025).

A receita bruta observável total foi de R\$ 73.660,00, fortemente concentrada em farinha (200 sacos de 50 kg a R\$ 350, totalizando R\$ 70.000,00). Os demais itens monetizáveis foram goma fresca (R\$ 2.160,00), jaca (R\$ 800,00) e puba (R\$ 700,00). Pocã, tanja e limão foram registrados com produção em kg, mas preço por dúzia, permanecendo fora do cálculo por incompatibilidade de unidade.

A Tabela 8 destaca a participação por item RB_Total no Quintal Produtivo da Sra. Elcy de Souza Araújo Deus te ama.

Tabela 8. Participação por item RB_Total no Quintal Produtivo Deus te ama (Elcy de Souza Araújo).

Item	Período	Unidade	Quantidade	Preço	RB_i
Farinha (saco 50 kg)		saco	200	350	70000
Goma fresca		kg	180	12	2160
Jaca		un	160	5	800
Puba		kg	70	10	700
Receita Total					73.660,00

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

A Tabela 9 mostra a participação dos itens RB_Total no Quintal Produtivo da Sra. Elcy de Souza Araújo Deus te ama.

Tabela 9. Participação dos itens na RB_itotal no Quintal Produtivo do PA Deus te ama (Elcy de Souza Araújo).

Item	Período	RB_i	Participação (%)
Farinha (saco 50 kg)		70000	95
Goma fresca		2160	2,9
Jaca		800	1
Puba		700	0,9

Nota: percentuais calculados sobre RB_total observável. Fonte: Dados da pesquisa (2025).

4. Discussão

Quintais com diversidade de espécies e atividades (frutíferas, beneficiamento, aves e suínos), o que sustenta a compreensão do quintal produtivo como sistema multifuncional: ele não é apenas uma área de produção, mas uma “cesta” que combina autoconsumo, venda de excedentes e estratégias de estabilidade do domicílio (Garcia, Vieira & Oliveira, 2017).

Essa multifuncionalidade não exige, para ser economicamente relevante, que todas as espécies estejam monetizadas. Ao contrário, parte do valor econômico do quintal aparece como renda não monetária, via autoconsumo e redução de despesas, que tende a ser invisibilizada quando análises se restringem à renda monetária do estabelecimento. Essa distinção entre “receita observável” e “benefício econômico indireto” é central para interpretar quintais quando não há apuração formal de custos e lucro (Grisa & Schneider, 2008).

Há algumas literaturas que discordam parcialmente de uma visão “sempre positiva” da multifuncionalidade, ao destacar trade-offs: quando a lógica de mercado e a comercialização se intensificam, os quintais podem ser reconfigurados para maximizar renda monetária, com risco de redução de diversidade e enfraquecimento de funções relacionadas à soberania/segurança alimentar e autonomia do domicílio. Um exemplo é o estudo sobre comercialização de homegardens que discute a transformação desses espaços em áreas orientadas a mercados e os efeitos sobre segurança alimentar e soberania alimentar (Abdoellah et al., 2020).

No quintal de Nova Vitória (Edna), a polpa de acerola concentra 66,54% da receita observável, indicando que a renda monetária do quintal tende a depender menos do número de espécies presentes e mais da capacidade de transformar parte da

produção em itens com maior valor por unidade e melhor escoamento local. Esse padrão converge com achados de sistemas de homegarden agroforestry em que a contribuição para renda familiar aparece associada a componentes específicos do sistema e à forma como são manejados/valorizados economicamente (Getahun & Yirsaw, 2025).

Sistemas com homegarden agroforestry foram associados à geração de renda e a alta diversidade de espécies lenhosas, ou seja, diversidade e renda podem coexistir, mas o diferencial econômico costuma depender do “modo” como certos componentes do quintal são explorados e integrados ao circuito de venda. Isso reforça sua leitura: diversidade cria base produtiva e flexibilidade, enquanto beneficiamento/itens de maior valor unitário funcionam como motores da receita observável (Getahun & Yirsaw, 2025).

No caso deste quintal, o beneficiamento (polpa) funciona como mecanismo de “tracionar” renda monetária observável, sobretudo quando itens in natura têm preços mais baixos ou vendas dispersas. Já a pitaita (R\$ 10/kg) como segundo item em participação sugere a presença de nichos de maior preço unitário capazes de elevar receita mesmo em pequena escala. Essa “função de amortecimento” do quintal, especialmente em contextos de choques e volatilidade (preço/renda), aparece com força na literatura internacional sobre home gardens como estratégia para estabilidade alimentar e bem-estar (Galhena, Freed & Maredia, 2013).

Sobre “cenário de crise”, a literatura não limita a utilidade dos homegardens apenas a crises, mas ressalta que seu valor fica mais evidente quando há instabilidade: volatilidade de preços, estresse de renda, sazonalidades e “lacunas” de abastecimento. Em outras palavras, a contribuição do quintal é contínua, mas sua importância tende a ser ampliada quando o domicílio precisa de amortecedores de risco (Galhena, Freed & Maredia, 2013).

A avicultura registrada no quintal de Nova Vitória (R\$ 800/mês) traz um componente importante porque aparece como fluxo mensal explícito, diferente das frutas e polpas registradas sem periodicidade mensal uniforme. Essa distinção “fluxo (mensal) versus evento (safra/registro pontual)” tem implicações diretas para a gestão doméstica e também para o modo como o pesquisador deve apresentar os dados (sem anualizar automaticamente). Evidência recente mostra que a ausência de controle financeiro/registro sistemático é comum em pequenos produtores e afeta a qualidade e a comparabilidade das informações econômicas; por isso, manter a temporalidade do dado (mensal vs. não mensal) é uma escolha metodológica defensável (Mdoda & Nontu, 2026).

A suinocultura, por sua vez, foi registrada com faixa de preço por porte, e expressar a receita mensal como intervalo (mín–máx) não é “fraqueza”, mas uma forma de representar a incerteza/variabilidade informada pelo próprio registro. Isso é relevante quando a literatura aponta que práticas de registro financeiro são limitadas e heterogêneas entre pequenos produtores, o que gera variações e lacunas que precisam ser tratadas como parte do fenômeno empírico, e não como erro a ser “corrigido” por imputação (Mdoda & Nontu, 2026).

Ficou claro, que as famílias não costumam precisar custos e muitas vezes nem o lucro; os resultados confirmam isso ao privilegiarem quantidades e preços pontuais, sem séries de custos, insumos e mão de obra. Sobre autoconsumo e reprodução social reforça que a ausência de renda monetária constante não impede a viabilidade cotidiana do domicílio agrícola porque autoconsumo e acesso à terra estruturam a permanência no campo e reduzem dependência do mercado (Santos & Araújo, 2024).

Isso reforça que a opção metodológica de não estimar lucro, margens ou indicadores financeiros clássicos não é “limitação de escrita”, mas alinhamento entre pergunta e evidência disponível. Quando o dado é de receita observável e composição produtiva, forçar cálculo de lucro pode produzir falso rigor. O enquadramento por receita observável + autoconsumo como benefício indireto é coerente com o que a literatura internacional reconhece como funções dos homegardens (segurança alimentar, bem-estar e amortecimento de risco) e com a literatura brasileira sobre renda não monetária (Galhena, Freed & Maredia, 2013; Grisa & Schneider, 2008).

Ainda sobre autoconsumo existe literaturas que tratam os quintais produtivos como fonte de alimentos e nutrição que melhora segurança alimentar e bem-estar e, por consequência, reduz gastos e vulnerabilidade, ainda que isso não apareça como renda monetária. Revisões recentes também reforçam que homegardens contribuem para segurança alimentar e biodiversidade, com papel relevante para resiliência dos sistemas (Galhena, Freed & Maredia, 2013; Korpelainen, 2023).

Finalmente, o quintal de Nova Canaã aparece como sistema em implantação (diversidade registrada, mas sem preços e sem produção efetiva em alguns blocos). Isso é compatível com a ideia de “quintal em formação”: primeiro ele estrutura base de autoconsumo e arranjo produtivo; a monetização se consolida quando há produção, preço e circuito de venda minimamente estabilizados. Do ponto de vista de política pública e ATER, isso sugere que fortalecer comercialização e beneficiamento pode ser decisivo para converter diversidade em receita observável sem descaracterizar o quintal e também que instrumentos simples de registro (preço, volume, destino consumo/venda) são estratégicos (Abdoellah et al., 2020).

5. Conclusão

A análise realizada reafirma o quintal produtivo como um sistema multifuncional, cuja relevância ultrapassa a dimensão estritamente monetária. Ao articular produção para autoconsumo, comercialização de excedentes e estratégias de estabilidade doméstica, os quintais se configuram como importantes espaços de reprodução social, segurança alimentar e resiliência econômica. Nesse sentido, compreender sua dinâmica exige ir além da “receita observável”, incorporando também os benefícios indiretos associados ao autoconsumo e à redução de despesas, frequentemente invisibilizados em análises convencionais.

Os resultados evidenciam que a diversidade produtiva não se traduz automaticamente em maior renda monetária, mas constitui a base que sustenta a flexibilidade e a segurança do sistema. A geração de receita observável, por sua vez, depende do modo como determinados componentes são manejados e integrados ao mercado, especialmente por meio do beneficiamento e da agregação de valor. O caso da polpa de acerola ilustra esse processo, ao concentrar a maior parte da renda, enquanto produtos de nicho, como a pitaita, demonstram potencial de elevação da receita mesmo em pequena escala.

Ao mesmo tempo, a literatura e os dados analisados alertam para possíveis trade-offs associados à intensificação da lógica de mercado. A priorização da renda monetária pode levar à simplificação dos sistemas produtivos, com redução da diversidade e enfraquecimento de funções essenciais como a soberania alimentar e a autonomia familiar. Assim, a multifuncionalidade dos quintais deve ser compreendida como um equilíbrio dinâmico entre produção, consumo e comercialização, e não como uma condição automaticamente positiva.

Adicionalmente, o estudo evidencia que a viabilidade dos quintais não depende exclusivamente da geração contínua de renda monetária. O autoconsumo, aliado ao acesso à terra, desempenha papel central na manutenção das famílias no campo, contribuindo para a redução da vulnerabilidade e para a estabilidade alimentar, especialmente em contextos de instabilidade econômica.

Por fim, a análise do quintal em formação reforça que a construção desses sistemas ocorre de maneira gradual, iniciando pela estruturação da base produtiva e evoluindo para a consolidação da comercialização. Nesse contexto, políticas públicas e ações de assistência técnica e extensão rural (ATER) podem desempenhar papel estratégico ao fortalecer práticas de beneficiamento, ampliar canais de comercialização e incentivar instrumentos simples de registro produtivo e econômico. Dessa forma, conclui-se que os quintais produtivos constituem sistemas complexos e estratégicos para a agricultura familiar, cuja análise demanda abordagens que reconheçam simultaneamente sua dimensão econômica, social e ecológica, valorizando tanto os fluxos monetários quanto os benefícios indiretos que sustentam a vida no meio rural.

Referências

- Abdoellah, O. S., et al. (2020). Homegarden commercialization: Extent, household characteristics, and effect on food security and food sovereignty in rural Indonesia. *Sustainability Science*, 15 (3), 797–815.
- Aguinaldo, R. T., et al. (2016). Analysing price spreads and net margins of smallholder vegetable farmers in the southern Philippines. *Acta Horticulturae*, (1128), 271–276.
- Almeida, L. S. D., & Gama, J. R. V. (2014). Quintais agroflorestais: Estrutura, composição florística e aspectos socioambientais em área de assentamento rural na Amazônia brasileira. *Ciência Florestal*, 24 (4), 1041–1053.
- Alves, E. S. F., & Rayol, B. P. (2025). Agrobiodiversidade nos quintais agroflorestais da comunidade ribeirinha Ilha Saracá, em Limoeiro do Ajuru, nordeste paraense. *Interações (Campo Grande)*, 26, e26174422.
- Costa Neto, C., & Anjos, M. B. (2019). Dimensões sociais da sustentabilidade em assentamentos rurais no Brasil: Um enfoque teórico-metodológico. *Universidade Federal de Santa Maria*.
- Fernandes, B. M. (2000). *A formação do MST no Brasil*. Editora Vozes.
- Galhena, D. H., Freed, R., & Maredia, K. M. (2013). Home gardens: A promising approach to enhance household food security and wellbeing. *Agriculture & Food Security*, 2 (1), 8.
- Garcia, B. N. R., Vieira, T. A., & Oliveira, F. D. A. (2017). Tree and shrub diversity in agroforestry homegardens in rural community in eastern Amazon. *Floresta*, 47 (4), 543.
- Gathala, M. K., et al. (2021). Improving smallholder farmers' gross margins and labor-use efficiency across a range of cropping systems in the Eastern Gangetic Plains. *World Development*, 138, 105266.
- Gervazio, W., Bergamasco, S. M. P. P., Moreno-Calles, A. I., Yamashita, O. M., & Rocha, A. M. (2023). Sustentabilidade e bem viver segundo os agricultores familiares do Projeto de Desenvolvimento Sustentável São Paulo, na Amazônia norte mato-grossense, Brasil. *Revista de Economia e Sociologia Rural*, 61 (2), e255979.
- Getahun, H., & Yirsaw, E. (2024). Contribution of homegarden agroforestry to household income generation and woody plant species diversity in Lay Armachiho District, Northern Ethiopia. *Ethiopian Journal of Environment and Development*, 6 (2).
- Grisa, C., & Schneider, S. (2008). “Plantar pro gasto”: A importância do autoconsumo entre famílias de agricultores do Rio Grande do Sul. *Revista de Economia e Sociologia Rural*, 46 (2), 481–515.
- Korpelainen, H. (2023). The role of home gardens in promoting biodiversity and food security. *Plants*, 12 (13), 2473.
- Mdoda, L., & Nontu, Y. (2026). Assessing the determinants and impact of financial record-keeping among smallholder vegetable farmers in the Eastern Cape Province: An empirical study. *Frontiers in Sustainable Food Systems*, 10, 1644827.
- Moraes, J. L., Costa, K. J. S. D., & Rayol, B. P. (2024). Composição e diversidade de plantas nos quintais agroflorestais da comunidade de Genipaúba, Santa Bárbara do Pará. *Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável*, 19 (1), 15–22.
- Mwangi, V., et al. (2021). Assessing smallholder farmer's participation in the wheat value chain in North-West Mt. Kenya. *Frontiers in Sustainable Food Systems*, 5, 657744.
- Navarro, Z., & Campos, S. K. (2013). A “pequena produção rural” no Brasil. In *Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE), A pequena produção rural e as tendências do desenvolvimento agrário brasileiro: Ganhar tempo é possível? CGEE*.
- Nunes, T. C., & Neto, M. F. D. C. (2024). Agrobiodiversidade em quintal agroflorestal no município de Manaus, Amazonas. *Sustentabilidade International Scientific Journal*, 1 (2).
- Pereira, A. S. et al. (2018). *Metodologia da pesquisa científica*. [Free ebook]. Editora da UFSM.
- Risemberg, R. I. C. et al. (2026). A importância da metodologia científica no desenvolvimento de artigos científicos. *E-Acadêmica*, 7(1), e0171675. <https://eacademica.org/eacademica/article/view/675>.
- Santos, L. R. D. J., & Araújo, V. M. (2024). Questões agrárias: Agricultura familiar, acesso à terra e produção para autoconsumo. *Cadernos CERU*, 35 (2), 47–62.
- Whitney, C. W., et al. (2017). Homegardens and the future of food and nutrition security in southwest Uganda. *Agricultural Systems*, 154, 133–144.